

Um estudo arquitetônico e urbanístico com crianças no bairro de Oitizeiro, João Pessoa - PB

> ANATÉRCIA DOS SANTOS AMÂNCIO CABEDELO | PB



ANATÉRCIA DOS SANTOS AMÂNCIO

MEIO URBANO E MEMÓRIAS AFETIVAS: UM ESTUDO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO COM CRIANÇAS NO BAIRRO DE OITIZEIRO, JOÃO PESSOA — PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO CENTRO UNIVERSITÁRIO — UNIESP, COMO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DE TÍTULO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ORIENTADORA: PROFª. ME. FLÁVIA GIANGIULIO TAVEIRA

CABEDELO | PB

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado

A484m Amâncio, Anatércia dos Santos.

Meio urbano e memorias afetivas: um estudo arquitetônico e urbanistico com crianças no bairro de Oitizeiro, João Pessoa - PB [recurso eletrônico] / Anatércia dos Santos Amâncio. — Cabedelo, PB: [s.n.], 2022.

83 p.

Orientador: Prof^a. Ma. Flávia Giangilio Taveira. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) — UNIESP Centro Universitário.

Urbanismo.
 Meio urbano - Crianças.
 Cidade - Memórias afetivas.
 Título.

CDU: 711

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Flávia Giangiulio Taveira Centro Universitário UNIESP

Di

Prof^a. Anne Camila César Silva Centro Universitário UNIESP

Prof^o Me. Ilton da Costa Souza Filho

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

VIR A SER

PE. FÁBIO DE MELO

"EU PROCURO POR MIM. EU PROCURO POR TUDO O QUE É MEU E QUE EM MIM SE ESCONDE. EU PROCURO POR UM SABER QUE AINDA NÃO SEI, MAS QUE DE ALGUMA FORMA JÁ SABE EM MIM. EU SOU ASSIM... PROCESSO CONSTANTE DE VIR A SER. O QUE SOU E AINDA SEREI SÃO VERBOS QUE SE CONJUGAM SOB ÁUREA DE UM MISTÉRIO FASCINANTE. EU ME RECEBO DE YAHUAH E A ELE ME DEVOLVO. MOVIMENTO QUE NÃO TERMINA PORQUE TERMINAR É O MESMO QUE DEIXAR DE SER. EU SOU O QUE SOU NA MEDIDA EM QUE ME PERMITO SER. E QUANDO NÃO SOU É PORQUE O SER EU NÃO SOUBE ESCOLHER."

AO CRIADOR DO UNIVERSO QUE, EM SUA INFINITA MISERICÓRDIA E AMOR, NUNCA ME DESAMPAROU, NUNCA ME NEGOU SAÚDE, GARRA E FORÇA DE VONTADE PARA ALCANÇAR OS MEUS SONHOS COM MUITA FÉ E A CERTEZA DE QUE O SERVO AMADO PODE ALCANÇAR O CÉU SOB A DEVIDA PROTEÇÃO.

AGRA

DECI

GRATIDÃO A NOSSA SENHORA APARECIDA, SEI QUE SUA INTERCESSÃO FOI CRUCIAL NO MEU DISCERNIMENTO PARA DECISÃO E INÍCIO DESSA NOVA FASE EM MINHA VIDA.

AGRADEÇO AO CRIADOR SENHOR DEUS TODO PODEROSO YAHUAH PELA CONCLUSÃO DE

MAIS UM TRABALHO, A SUAS CONSTANTES DEMONSTRAÇÕES DE AFETO E CUIDADO AO

COLOCAR PESSOAS TÃO IMPORTANTES DURANTE MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA.

MENT

GRATIDÃO AO MEU NÚCLEO FAMILIAR, PESSOAS FORTES NA FÉ, REFLEXO DO AMOR DE NOSSA SENHORA PELOS OLHOS DE MINHA MÃE, PERSISTÊNCIA E APOIO MORAL OFERTADOS PELO MEU IRMÃO DAVI, SERVO FORTE E MUITO AMADO POR MIM.

08

AGRADEÇO A MULHER QUE MATUROU DURANTE O PROCESSO, QUE GUARDOU A FÉ, FOI PERSISTENTE, GUERREIRA, UMA LEOA FRENTE AOS DESAFIOS E PERSEVERANTE NA CONSTRUÇÃO DOS SONHOS. A MENINA QUE COMEÇOU ESSA JORNADA SALDA COM MUITO ORGULHO A MULHER QUE CONCLUI ESSA ETAPA. GRATIDÃO A MIM MESMA POR NUNCA DESISTIR DO QUE REALMENTE VALE A PENA SONHAR.

À PROFª ME. FLÁVIA GIANGIULIO, MARAVILHOSA ORIENTADORA QUE, COM MUITA SABEDORIA, ME AJUDOU A CONSTRUIR E "ESCULPIR" COM MUITA LEVEZA ESSE MATERIAL... A JORNADA NÃO SERIA A MESMA SEM VOCÊ. GRATIDÃO.

AOS PEQUENOS QUE CONTRIBUÍRAM NA COLETA DE DADOS PARA OBTENÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA CIENTÍFICA.

AOS COLEGAS QUE NÃO SÃO MUITOS E AOS AMIGOS PRESENTES DURANTE TODO O PROCESSO, BROTA UM SENTIMENTO PROFUNDO DE GRATIDÃO À TODOS QUE COLABORARAM DE FORMA DIRETA E/OU INDIRETA NA REALIZAÇÃO E CONCLUSÃO DE MAIS ESSA ETAPA EM MINHA VIDA, CERTAMENTE ESSA VITÓRIA NÃO TERIA O MESMO SABOR SEM VOCÊS AO MEU LADO.

RESUMO

NESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, ESTUDAMOS O MEIO URBANO E MEMÓRIAS AFETIVAS EM CRIANÇAS DO BAIRRO DE OITIZEIRO, JOÃO PESSOA — PB, COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA COM BASE NA LITERATURA DISPONÍVEL POR ARTIGOS E LIVROS. DEFININDO CONCEITOS DE CIDADE, BAIRRO, RUA E LAR, ENTENDENDO A IMPORTÂNCIA DA EXECUÇÃO DA BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E CRÍTICO DO FUTURO ADULTO. ESTE ESTUDO PERMITIU IDENTIFICAR, POR PESQUISA DE CAMPO, A POUCA DISPONIBILIDADE DA CRIANÇA PARA BRINCAR FORA DE CASA UTILIZANDO EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, O POUCO INTERESSE NA MEMORIZAÇÃO DO ENTORNO IMEDIATO E MEDIATO DA REGIÃO QUE RESIDE, BEM COMO O USO SIGNIFICATIVO DE APARELHOS MÓVEIS COM ACESSO A INTERNET COMO FORMA DE ENTRETENIMENTO INDIVIDUAL. ALÉM DO LEVANTAMENTO QUALITATIVO, O PRESENTE ESTUDO BUSCOU INFORMAR DE FORMA EDUCATIVA A FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO NA CIDADE, INFORMAÇÃO PASSADA ORALMENTE E ATRAVÉS DE CONFECÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA DISTRIBUÍDA INDIVIDUALMENTE A CADA UM DOS PESQUISADOS. MEDIANTE OS RESULTADOS FOI OBSERVADO A INSUFICIÊNCIA EM APENAS PROJETAR. MAS DA NECESSIDADE DO AROUITETO(A) E URBANISTA SE REINVENTAR. BUSCAR AGREGAR TECNOLOGIA AO CONCEITO DE CRIAR. TALVEZ RESGATAR TÉCNICAS PRIMITIVAS. MAS DE TANTA UTILIDADE NA VIDA DAS CRIANÇAS COMO A EXPLORAÇÃO DOS SENTIDOS NA ARQUITETURA CONSTRUÍDA.

PALAVRAS-CHAVE: CIDADE; BRINCAR; MEMÓRIAS AFETIVAS; INFÂNCIA

ABSTRACT

IN THIS COURSE CONCLUSION WORK, WE STUDY THE URBAN ENVIRONMENT AND AFFECTIVE MEMORIES IN CHILDREN FROM THE NEIGHBORHOOD OF OITIZEIRO, JOÃO PESSOA — PB, WITH THEORETICAL FOUNDATIONS BASED ON THE LITERATURE AVAILABLE THROUGH ARTICLES AND BOOKS. DEFINING CONCEPTS OF CITY, NEIGHBORHOOD AND RESEARCH, UNDERSTANDING THE IMPORTANCE OF PLAY AS NA ESSENTIAL TOOL IN EMOTIONAL AND CRITICAL DEVELOPMENT FOR THE FUTURE ADULT, THIS STUDY CAN IDENTIFFY, BY FIELD, THE LOW AVAILABILITY OF HOME AVAILABILITY USING AUDIENCES, THE LITTLE INTEREST IN MEMORIZATION OF THE IMMEDIATE AND MEDIATE SURROUNDINGS OF THE REGION IN WHICH THEY RESIDE, AS WELL AS EQUIPMENT OF SIGNIFICANT USE OF DEVICES WITH INTERNET ACCESS AS A FORMO F INDIVIDUAL ENTERTAINMENT. IN ADDITION TO THE QUALITATIVE SURVEY, THE PRESENTE STUDY SOUGHT TO INFORM IN AN EDUCATIONAL WAY THE ROLE AND IMPORTANCE OF THE ARCHITECTURE AND URBANISM PROFESSIONAL IN THE CITY, INFORMATION PASSED ORALLY AND THROUGH THE PREPARATION OF NA INFORMATIVE BOOKLET DISTRIBUTED INDIVIDUALLY TO EACH OF THE RESPONDENTES. THROUGH THE RESULTS, IT WAS OBSERVED THE INSUFFICIENCY OF JUST DESIGNING, BUT THE NEED FOR THE ARCHITECT AND URBAN PLANNER TO REINVENTE THEMSELVES, SEEK TO ADD TECHNOLOGY TO THE CONCEPTO F CREATING, PERHAPS RESCUING PREMITIVE TECHNIQUES, BUT AS USEFUL IN CHILDREN'S LIVES AS THE EXPLORATION OF THE SENSES IN BUILT ARCHITECTURE.

KEYWORDS: CITY: TO PLAY: AFFECTIVE MEMORIES: CHILDHOOD

LISTA DE FIGURAS LISTA DE FIGURAS LISTA DE FIGURAS LISTA DE FIGURAS

FIG. 1 MAPA DO BRASIL COM LOCALIZAÇÃO DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA E	
OITIZEIRO	
FIG. 2 LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO DE OITIZEIRO E CENTRO DE JOÃO PESSOA	34
FIG. 3 QUADRA COM LOTE DA ESCOLA CASTRO ALVES EM AMARELO	
FIG. 4 MAPA MENTAL	36
FIG. 5 QUESTIONÁRIO	37
FIG. 6 GIBI INFORMATIVO	37
FIG. 7 RUA PROF. ERNESTO DA SILVEIRA	
FIG. 8 CRUZAMENTO DA RUA PROF. LUCENA COM A RUA SÃO BENEDITO	42
FIG. 9 BAIRRO DE OITIZEIRO COM PRAÇA LAURO WANDERLEY E ESCOLA CASTRO	
ALVES	43
FIG. 10 BAIRRO DE OITIZEIRO COM PRAÇA LAURO WANDERLEY E ESCOLA CASTRO	
ALVES	45
FIG. 11 RUA PROF. ERNESTO DA SILVEIRA	47
FIG. 12 RUA EUNICE WEAVER	48
FIG. 13 RUA EUNICE WEAVER	
FIG. 14 BAIRRO DE OITIZEIRO	51

LISTA DE MAPAS MENTAIS LISTA DE MAPAS MENTAIS LISTA DE MAPAS MENTAIS LISTA DE MAPAS MENTAIS

MAPA	ENTAL 1 4	11
	ENTAL 2	
	ENTAL 5	
	ENTAL 6	
	ENTAL 11	
	ENTAL 12	
	ENTAL 15	
	ENTAL 17	
ואותו ת	LIVIAL 17	, 1

SUMÁRIO

EVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS......39

6 DISCUSSÃO DOS DADOS......55

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....5

REFERÊNCIAS 62
APÊNDICE 65
ANEXOS 67

INTRODUÇÃO

A arquitetura e urbanismo carregam a arte e o desafio de materializar os ambientes da sociedade, buscando atender não só os desejos, mas as necessidades de conforto, segurança e bem estar expressos pela comunidade. Os espaços abrangentes compreendem tanto ambientes abertos quanto fechados, cobertos ou expostos (MARTAU, 2014).

Ao longo do tempo e com o avanço tecnológico, a arquitetura tem provado que, é possível experimentar a si mesmo como ser humano e espiritual através dessa interação com o meio. Ainda como ciência a arquitetura tem provado que o ambiente onde o indivíduo é inserido pode emitir estímulos que despertam o agrado ou desagrado que, somado a bagagem cultural, pode influenciar fortemente nas decisões a longo prazo do cidadão (TRINDADE, 2014).

Tendo em vista, que a/o arquiteta/o e urbanista tem como principal meta de trabalho adaptar os espaços às necessidades humanas,a aplicabilidade da ambiência é fundamental neste processo. Este conceito trata o espaço físico, social, profissional e de lazer de forma que o indivíduo se sinta inserido, parte do meio de forma qualitativa (RIBEIRO, GOMES, et all, 2014).

O termo ambiência é originado do francês "ambiance" que pode significar também meio am-

biente. Segundo Trindade (2014) o termo é mais abrangente do que parece, significa que o ambiente pode influenciar no desenvolvimento humano e social, com efeito moral e físico no comportamento dos indivíduos. Em complemento ao raciocínio de Trindade, Cavalcante e Elali (2018) afirmam que, além influenciar nas escolhas, a ambiência vem proporcionar um reencontro pessoal através de um complexo conjunto de situações.

tira do papel coadjuvante para ator principal do mundo que ele percebe, levando o alvo a uma imersão e necessitando deste ator uma "percepção" completa do interior. Em resumo, é impossível apreciar de fora a ambiência, pois uma vez percebida, a mesma insere o homem imediatamente na situação e, inevitavelmente uma abordagem ecológica da percepção torna-se produto da experiência (CAVALCANTE E ELALI, 2018).

A ambiência envolve o observador, o

Imaginando a relevância do assunto como contribuição científica para o indivíduo inserido na cidade, este estudo busca, através de uma pesquisa de campo, contextualizar o que é cidade, compreen-

der a relação espaço/criança nos processos de desenvolvimento infantil, apontar a importância da profissão de arquitetura e urbanismo para o indivíduo inserido no ambiente, apresentando de forma lúdica uma cartilha informativa que explica o papel do profissional na cidade. Como resultado busca-se a reflexão sobre o assunto que abrange as memórias afetivas de crianças, contextualizando o papel da arquitetura e urbanismo em consonância ao entendimento desse público.

"'A ambiência pode ser
definida como o poder que o
ambiente tem no
desenvolvimento humano e
social, com efeito moral e
físico no comportamento dos
indivíduos [...], influenciando
nas escolhas, a ambiência
vem proporcionar um
reencontro pessoal através
de um complexo conjunto de
situações (CAVALCANTE E
ELLALI, 2018)".

1.1 Objetivo geral

Criar uma cartilha voltada ao público infantil do bairro de Oitizeiro, João Pessoa - PB, apresentando a importância destes no processo de desenvolvimento da cidade.

1.2 Objetivos específicos

- Contextualizar o que é cidade, bairro, rua, lar sob o olhar da arquitetura e urbanismo;
- Compreender a relação espaço/criança nos processos de desenvolvimento infantil durante o convívio cotidiano;
- Apontar a importância da arquitetura como fator condicionante na relação direta do individuo com o ambiente.

JUSTIFICATIVA 2

A literatura detalha como os urbanistas mudaram e moldaram os ambientes à necessidade humana ao longo da história, criando obras necessárias que despertam os sentidos de quem se beneficia dos resultados. Mas como seria o entendimento de criancas vivenciando o cotidiano na cidade?

Pallasmaa (2011) diz que a arquitetura deve passar por todos os sentidos para, então, ser considerada "arte multissensorial". As crianças geralmente passam pela fase de experimentação do mundo com os sentidos, e é através do tato. olfato e paladar (principalmente) que elas exploram o mundo, absorvendo o que está a sua volta.

Durante toda a vida, o indivíduo passa pelo constante processo de conhecimento de si, do entorno, da vida em comunidade e, assim, do seu papel social frente as necessidades que o mundo apresenta e pede mudanças ou soluções. Para iniciar esse processo o ser humano passa pelos

ensinamentos da educação infantil, onde ele é condicionado a desenvolver em aspectos físicos, psicológico, social e intelectual, seu entendimento de mundo, desenvolvendo assim um pensamento crítico sobre tudo que o cerca, é o que diz Marafon e Freire (2013).

Assim como é importante que, com o passar do tempo, o humano entenda seu papel social no mundo, é válido também que o mesmo compreenda a utilidade e responsabilidade social que a profissão de arquitetura e urbanismo desempenha frente a sociedade.

Schirmann et all (2019) diz que esta responsabilidade nasce sob a face de noção prévia e crítica no cérebro de indivíduos de aproximadamente 7 anos. É quando o mundo deixa de satisfazer suas vontades, quando ela abandona o egocentrismo para pensar de forma crítica, é quando a criança experimenta o mundo e aprende com os erros.

Sendo assim, de forma muito simples, ela tem noção sobre profissões mais "familiares" como, por exemplo, a medicina sob o título do "tio da injeção" ou na face do professor como o "tio da escola", as profissões são entendidas, mas

mas não na mesma intensidade e complexidade que um adulto compreende.

Observando assim a contribuição científica que o assunto pode trazer, bem como a necessidade em apresentar a criança, de forma mais simples e acessível, a importância do arquiteto e urbanista na sociedade, este tema, apreciado e brevemente desenvolvido pelo CAU -Conselho de Arquitetura e Urbanismo, buscou refletir sobre as memórias afetivas de crianças, contextualizando o papel da arquitetura e urbanismo em harmonia ao entendimento desse público.

> "A arquitetura deve passar por todos os sentidos para, então, ser considerada arte multissensorial (Pallasmaa, 2011)".

REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Passeando sobre os significados de cidade, bairro, rua e lar sob o olhar da arquitetura e urbanismo

Para Vasconcelos (2015) há uma confusão no significado entre cidade e município por parte do público, até mesmo entre políticos e jornalistas, mas esta informação logo pode ser esclarecida quando buscamos a raiz da palavra que vem do latim e chama-se *civitate*.

Da palavra originária do latim nasceram as palavras "cidadão e civilização". Ainda buscando mais informações com o auxílio do latim, podemos colocar a palavra urbano, fruto do urbs, que tem como significado a palavra cidade também. O grego nos trás as palavras *Polis* e *Politikos*, dando base para o surgimento das palavras cidade e política respectivamente. Tendo em vista que a cidade forma aglomerados, do latim glomus, faz 15 sentido dizer que cidade é um local que se tem um aglomerado de cidadãos, gerando uma civilização (VASCONCELOS, 2015).

A cidade, ao longo da história, passou por diversas definições, metamorfoses e adaptações de seu significado. Parafraseando Karl Marx e Friedrich Engels, Vasconcelos (2015) chamou o local de "polo de concentração da população com seus prazeres e necessidades". Já o sociólogo René Maunier (1910) acrescentou a função econômica à cidade além da delimitação do espaço físico geográfico.

As guerras (1914-1944) acrescentaram a palavra "lote" ao conceito, fragmentando mais um pouco o tema cidade. São os lotes que subdividem a cidade em espaços geográficos bem delimitados. Refletindo sobre a importância social desses espaços, foi durante este período que a cidade ganhou o conceito abstrato de "local definido por estado de espírito, um conjunto de costumes e tradições, sentimentos organizados" (VASCONCELOS, 2015)...

Se a cidade é muito mais que um espaço físico, talvez a comparação com um grande organismo complexo e que está em constante entropia, seja oportuno explicar sua semelhança com um organismo vivo.

Se a cidade é muito mais que um espaço físico, talvez a comparação com um grande organismo complexo e que está em constante entropia, seja oportuno explicar sua semelhança com um organismo vivo.

Na física o caos ordenado gera equilíbrio, uma nova organização, não baseada em comparativos quantitativos iguais se observados de pontos opostos, mas levando em consideração o complemento de massa, sua função e hierarquia que ocupa em cada espaço físico, geram organização e sistematização de funções.

Guyton e Hall (2021), explicam que íons e moléculas se posicionam e aglomeram-se em quantidades diferentes dependendo do meio em que estão. Pessoas se aglomeram por tempo limitado em regiões dependendo da necessidade pessoal, do grupo ou até mesmo do local, executando suas tarefas e deixando o espaço para gerar novas aglomerações no futuro.

"Não importa que a tenha demolido: a gente continua morando na velha casa em que nasceu" (Mario Quintana).

Para o urbanista norte americano Kevin Lynch a cidade vai muito além do alcance visual ou acuidade auditiva, viver a cidade é subjetivo e muito particular, pessoal (LYNCH, 1960).

Do ponto de vista macroscópico, nosso passeio mostrou que a cidade carrega a identidade de uma população, mas de forma generalista, talvez grosseira. É no trajeto que a definição ganha forma mais clara e detalhada, levando o homem/mulher aos bairros e, despertando um sentimento mais intimista, costumes e rotinas, esse trajeto começa a ganhar nome, formas, funções...

É no bairro que encontramos os lotes, que são áreas geograficamente demarcadas, setorizando de forma orquestrada a "entropia de pedra" antes desordenada pelo olhar macroscópico da cidade. O fio que liga todo esse ecossistema é chamado de rua, é por ela que, inevitavelmente os bairros são conectados a cidade, mas também é por ela que se chega ao mais íntimo e delicado combustível da cidade, as ruas conduzem o individuo para o lar. Não só os técnicos e acadêmicos narram sobre este tema, mas artistas, compositores, poetas como Mário

Quintana que traduz o morar de maneira afetiva e o expressam...[...]

Mais que a projeção de uma imagem com evidentes características paradisíacas, a casa é, sobretudo, uma projeção do próprio homem, um reflexo de seu ser. Congrega um conjunto de fatores que a tornam um retrato do morador e da família. Através dela, o homem reproduz seus limites, suas fronteiras com o mundo. Revelam-se memórias, desejos, esperanças, medos, rituais, ritmos pessoais e hábitos cotidianos (FELIPPE, 2010).

explica que a habitação também pode ser compreendida como uma espécie de retrato de uma época que, ao seu modo, é reflexo das relações humanas. Sendo assim, a casa ou o lar ultrapassa a condição de espelho da alma, proporcionando a uma autoanálise que leva à revalorização da própria humanidade. Quando o homem se reconhece projetado no exterior, torna-se, potencialmente, um pensador de si mesmo, de sua história, de seu papel no mundo.

Seguindo este raciocínio, Felippe (2010),

Além da formação e complexidade, a história nos mostrou, através dos autores citados, que a cidade cresce, se molda, sofre adaptações e adapta indivíduos ao ritmo temporal de cada época, a cidade pode até ser comparada com um organismo vivo, neste contexto gosto da comparação feita pelo autor Guyton (2021) quando explica a definição da entropia, onde comparo perfeitamente com o funcionamento da cidade no seu cotidiano, assim como a célula precisa do dinamismo molecular para desenvolver suas funções, as pessoas em suas rotinas, são dinâmicas, complexas e cheias de particularidades no convívio metropolitano.

3.2 Relação espaço/criança nos processos de desenvolvimento infantil durante o convívio cotidiano: vamos compreender um pouco?

A palavra espaço, de forma isolada, leva o espectador a imaginar diversas associações como, por exemplo: um lugar vazio que pode ser ocupado ou a existência de uma área central a limites extremos, ou até mesmo o olhar para o céu e imaginar que, além das nuvens, há um vazio chamado espaço.

Direcionando o conceito para a arquitetura e urbanismo, a palavra está associada a vivência humana com a noção de lugar, percepção com as práticas sociais, representação com o objeto, ou seja, espaço está ligado ao uso, são palavras que andam juntas e que desempenham função e vida a estética da estrutura ou lugar pensado (ALMEIDA, 2011).

Por tanto, a palavra espaço cabe à definição de área limitada, intervalos musicais (quando se conta o intervalo entre um compasso a outro), a simbologia de tempo (na perspectiva de ano X a ano Y), dentre outros sujeitos que possam delimitar literal ou subjetivamente determinada situação.

Acrescentar a palavra espaço no universo infantil é dizer, sutilmente que, há uma delimitação temporal na vida do indivíduo, e que essa fase, essa relação espaço/criança é justamente o processo de desenvolvimento infantil (AGUIAR e PEDROSA, 2009).

Vivenciar, de forma mecânica, os espaços, parece ser algo tão comum para o cotidiano que, as vezes, perdemos a noção de como as coisas começaram, como tudo foi ganhando forma, espaço e hierarquias na mente humana.

Sentir-se acolhido, à vontade (ou não) nos lugares, pode ser uma sensação produto das construções tecidas na infância, justamente na fase onde o indivíduo começa a ser inserido em grupos maiores com outros desconhecidos a fim de desenvolver atividades em equipe, pensar e agir no mundo, seja de forma individual ou em grupo, estimulando o pensamento criativo e crítico a respeito de tudo que o cerca, é o que comenta Meloni e Marin (2021).

Se brincar é uma tarefa necessária no universo infantil e essa tarefa é de alcance peculiar de crianças, talvez seja sugestivo dizer que o espaço temporal típico e inevitável a todo o ser que nasce e se desenvolve até a maturidade biológica, seja o palco natural para que tal maturidade, independência e aprendizado sobre a vida social tenha sucesso, não apenas na teoria, mas numa prática cirurgicamente certeira e bem aplicada no tear da vida.

O Brincar é uma tarefa cultural no universo infantil e, embora soe como diversão para os adultos, é nessa "brincadeira" que as crianças podem expressar sua visão sobre o mundo, modificando-o, adaptando-o ou até mesmo reproduzindo aspectos da sua cultura de mo-

do simples e lúdico ao qual pertencem (MELONI e MARIN, 2021).

Mas se brincar é algo natural e, ao mesmo tempo, complexo a ponto de ser essencial no desenvolvimento intelectual da criança enquanto pessoa inserida no grupo, será que toda situação é vista como ideal?

Bertagnoni e Galheigo (2021) explicam que o indivíduo se desenvolve em condições ideais quando se sente confortável e protegido, tais características mantêm conceitos como inocência e vulnerabilidade preservadas, o que torna o desenvolver das atividades em equipe citadas acima por Meloni e Marin possíveis, sendo assim a ausência de segurança e conforto despertam outros estímulos como o medo, insegurança, tristeza e a necessidade de vigilância constante.

A infância está diretamente associada a passividade e dependência sofrida pelo indivíduo, quando a criança passa a interagir, brincar e formar novas redes de comunicação grupal, ela passa a sofrer o processo de alto pertença, independência, aprendendo a influenciar e ser encarada como processo condicionante na organização da cidade.

No contexto geográfico as crianças mudam

a topografia do solo durante a diversão naturalmente, criando novas paisagens, hora sutis, hora expressivas, mas geralmente presente aos olhos de quem observa, como exemplo é possível observar uma praça pública com áreas em areia, nelas tem "montinhos de areia" (geralmente bem próximo a escorregos) ou aclives e declives criados por correria, escavação, etc (MELONI e MARIN. 2021).

Castro diz que a cidade foi feita para adultos o que restringe o deslocamento de crianças ao local de moradia e/ou proximidades imediatas, privando-as do acesso aos recursos simbólicos e materiais que a cidade apresenta além da "barreira de sua casa". Outro motivo como limitação financeira por parte dos responsáveis também pode ser usado como justificativa para limitação da expansão do conhecimento por parte das crianças (CASTRO, 2004).

Embora alguns autores contextualizem a criança como parte do meio, sendo necessário que a mesma se adapte a geografia e maquinários presentes no espaço para socializar, agrupar e criar no-

vas formas de conhecimento. Concordo com Gonzaga e Oliveira (2022) quando afirmam que essa relação seria muito mais eficaz se a cidade fosse projetada também para crianças e não com crianças.

No raciocínio desenvolvido as autoras observam que a casa e a escola são ambientes voltados ao acolhimento e manutenção das crianças, já a rua, o bairro e a cidade são locais onde só o adulto tem livre fluxo, o que passa a sensação enraizada de que os infantes ainda não estão preparados para participar mais ativamente de outras atividades (GONZAGA e OLIVEIRA, 2022).

A cidade traz uma experiência setorizada e, muitas vezes, a guetificação (pessoas que moram em periferias ou comunidades), a segregação espacial (conjunto de camadas ou de diferentes classes sociais em bairros da metrópole) e insularização (pessoas que moram longe do centro da cidade ou que moram em cidades do interior) dos jovens acabam dificultando mais ainda o acesso ao mundo que a cidade apresenta.

Essa experiência desperta prematuramente a insegurança ligada a vida urbana, a rua passa a ser estranha, talvez perigosa, sentimento reforçado, muitas vezes, pela mídia, que enfatiza cada vez mais hostilidades ocorridas na cidade diariamente (BAUMAN, 2007).

Se houveram narrativas de um tempo em que a rua era considerada um local privilegiado para correr, brincar, andar de bicicleta, subir em árvores e fazer amigos sem muitas restrições, atualmente o que se tem são parques infantis, praças de lazer, muitas vezes localizadas em shoppings centers, espaços feitos e controlados por adultos, o que restringe totalmente a autonomia infantil, uma vez que num espaço cheio de regras que não foram criadas por crianças, a atividade criativa acaba por ser atrofiada e substituída por uma lógica de consumo, traço típico do capitalismo (BAUMAN, 2007).

Livres da malha de consumo na qual o capitalismo acaba condicionando-as, isentos de medos e limitações geográficas, o aprender brincando, conforme Costa (2009), é importante, é essencial para um desenvolvimento humano eficiente e livre de limitações psicológicas e, a cidade oferece tais ferramentas ao passo que os adultos contribuem com esse acesso.

Direcionando o conceito para a arquitetura e urbanismo, a palavra está associada a vivência humana com a noção de lugar, percepção com as práticas sociais, representação com o objeto, ou seja, espaço está ligado ao uso, são palavras que andam juntas e que desempenham função e vida a estética da estrutura ou lugar pensado (ALMEIDA, 2011).

Por tanto, a palavra espaço cabe à definição de área limitada, intervalos musicais (quando se conta o intervalo entre um compasso a outro), a simbologia de tempo (na perspectiva de ano X a ano Y), dentre outros sujeitos que possam delimitar literal ou subjetivamente determinada situação.

Acrescentar a palavra espaço no universo infantil é dizer, sutilmente que, há uma delimitação temporal na vida do indivíduo, e que essa fase, essa relação espaço/criança é justamente o processo de desenvolvimento infantil (AGUIAR e PEDROSA, 2009).

Vivenciar, de forma mecânica, os espaços, parece ser algo tão comum para o cotidiano que, as vezes, perdemos a noção de como as coisas começaram, como tudo foi ganhando forma, espaço e hierarquias na mente humana.

Sentir-se acolhido, à vontade (ou não) nos lugares, pode ser uma sensação produto das construções te-

3.3 A arquitetura como fator condicionante na relação direta do indivíduo com o ambiente

Na condição funcional e estética a arquitetura tem servido as pessoas, tem embelezado a vida de quem observa a cidade na forma do patrimônio, da praça, do edifício, da casa que pinta a paisagem, mas tudo isso foi feito por adultos, para adultos e, secundariamente tendo crianças como coespectadores (TIEDT e CORDEIRO, 2017).

Todavia debruçando-se sobre o "algo

mais" que o profissional de arquitetura e urbanismo pode proporcionar ao usuário, Tiedt e Cordeiro (2017) começaram a observar que a paisagem condiciona o humano a expressar várias emoções, hora simples, hora complexas, como por exemplo, ao sentar-se a mesa de um restaurante à luz baixa, música tranquila e convidativa a conversas, a preocupação com horários e metas parece desaparecer por alguns instantes.

Ou cafés da manhã na casa da avó que simbolizam carinho e afeto, ou a intensidade e cumprir de metas de uma fábrica de sapatos, logo envolve o ser num ritmo pró-

prio do local, ritmo ditado por sons, cores, texturas e cheiros que nos embalam numa atmosfera muito própria que torna o expectador inevitavelmente ator de uma ação.

Então sob a perspectiva de inserir ativamente as crianças num cenário característico infantil as urbanistas fundaram o coletivo Sinergia Urbana a fim de trabalhar intervenções urbanas e instalações efêmeras, tudo com base no olhar infantil frente a cidade, evidenciado por desenhos, esculturas e pinturas criadas pelas próprias, o material visa a inclusão, qualidade de vida urbana e segurança infantil (TIEDT e CORDEIRO, 2017).

Lucio Costa é um exemplo de urbanista que se lembrou das crianças durante a confecção do projeto de Brasília. Agiu com delicadeza quando imaginou caminhos pelos quais os pequenos poderiam caminhar, correr e se deslocar em segurança (quatro caminhos para a praça central), mas que surpresa foi quando observou que as crianças criaram outras possibilidades de trajeto...

Esta é apenas mais uma evidência do quanto a arquitetura condiciona, mas como pode ser condicionada pelo indivíduo durante sua vida, ..em especial no início dela (SANTOS, CORREIA, et all, 2017).

"A arquitetura condiciona, mas pode ser também condicionada pelo indivíduo durante sua vida, em especial no início dela" (SANTOS, CORREIA, et all, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo e abordagem qualitativa.

Optou-se por este tipo de abordagem porque há pretensão de captar possíveis questões particulares apresentadas pelos entrevistados, porque pode ser desenvolvida numa situação natural, proporcionando maior riqueza em dados descritivos sem alterar a complexidade e contextualização do evento estudado, sendo assim a abordagem foi útil na percepção e estudo dos sentimentos apresentados pelos entrevistados da pesquisa aqui estabelecida.

Desta maneira, o estudo buscou despertar nas crianças memórias do bairro em que vivem através do desenho feito à mão, despertando o imaginário infantil, a fim de buscar compreensão de como se apresenta o olhar para o entorno no caminho para a escola. Os participantes foram crianças com idade entre 8 anos e 9 anos, alunos do 4º ano do ensino fundamental. Ao final da coleta de dados, foi feita uma breve explicação do papel do arquiteto e urbanista na cidade acompanhado de uma ilustração em gibi para os participantes.

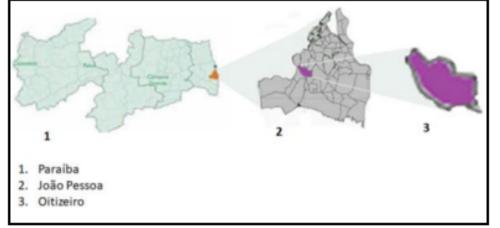
4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Castro Alves - E. M. E. F. C. A, escola pública localizada no bairro de Oitizeiro, em João Pessoa - PB. A escolha do local se deu pelo fato da existência de vários alunos de nível fundamental residentes no bairro em questão, que vivenciaram a realidade local. Mais adiante será mostrado pelo mapa a localização exata da área de estudo:

Entendendo um pouco acerca da localização do bairro alvo do estudo, foi ilustrado a localização em mapa do bairro de Oitizeiro ao centro da cidade, marcando uma distância média de 8km.

Talvez seja uma justificativa para a opção por veículos automóveis usados para deslocamento ao centro da cidade, apontados pelos pesquisados.

Figura 1: Mapa da Paraíba com localização de João Pessoa e Oitizeiro



Fonte: Mapa modificado da agência UFPB (2022)

O mapa a seguir ilustra a cidade de João Pessoa - PB, demarcando o centro da cidade ao canto superior direito e o bairro de Oitizeiro ao canto inferior esquerdo.

ta de dados, localizada no bairro de Oitizeiro.

Na imagem acima é possível observar o
tamanho da escola, sua proporção,
localização e ocupação na quadra sinalizada

Figura 2: Localização do Bairro Oitizeiro e Centro de João Pessoa



Fonte: Ac Costa e Silva; (2010)

Segundo Minayo (2007), o local da pesquisa é a área geográfica onde se realiza a pesquisa, ou seja, o local onde o pesquisador colhe os seus dados seja ele instituições de saúde, associações comunitárias, laboratórios entre outros.

Mais detalhadamente segue a imagem do lote onde está localizada a escola escolhida para a cole-

pela figura amarela. Através da imagem nota-se que a escola situa-se em duas ruas, sendo uma delas (a rua direita do mapa) conectora a uma das avenidas principais de João Pessoa, opção para deslocamento ao centro da cidade.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A escolha da população se deu pela existência considerável de indivíduos com

Figura 3: Quadra com lote da escola Castro Alves em amarelo



Fonte: Google Earth, 2022

etária, agendamento da data para aplicação do questionário e turno (matutino) escolhido para o desenvolvimento da atividade.

Na segunda e ultima visita, a coordenadora pedagógica conduziu a pesquisadora até a sala de aula, pediu autorização a professora e retirou-se para dar início a coleta de dados. A amostra idade entre 9 e 10 anos, a escola tem 36 alunos matriculados, mas apenas um total de 18 alunos encontravam-se em sala no momento da coleta dos dados. Foi necessário duas visitas, onde na primeira foi feita uma breve reunião para apresentação da pesquisadora e explicação do conteúdo para coleta de dados.

Durante esta visita foi disponibilizado a quantidade de alunos matriculados, faixa esteve distribuída entre o 5º ano para a pesquisa.

Tendo como meta perceber as memórias afetivas, foi elaborado um questionário com três perguntas que, em complemento a confecção do mapa mental construído pelas crianças com folha de A4 e lápis coloridos (parte não menos importante da pesquisa), proporcionou me a base necessária para coletar, de forma qualitativa, as percepções afetivas que mais marcaram os pesquisados no seu dia a dia no caminho de casa para a escola.

Tendo como meta perceber as memórias afetivas, foi elaborado um questionário com três perguntas que, em complemento a confecção do mapa mental construído pelas crianças com folha de A4

e lápis coloridos (parte não menos importante da pesquisa), proporcionou me a base necessária para coletar, de forma qualitativa, as percepções afetivas que mais marcaram os pesquisados no seu dia a dia no caminho de casa para a escola.

Confeccionado o material, fui a campo, me apresentei, expliquei a dinâmica e pedi para que as crianças desenvolvessem um desenho mostrando o caminho delas de casa para a escola, no desenho eles poderiam se sentir livres para colocar tudo que lembrassem. Ao final da confecção do desenho, recolhi os mapas e distribuí o questionário.

Foi lido e explicado como responderiam a atividade, me disponibilizando no esclarecimento de qualquer dúvida que surgisse durante o exercício. Este questionário foi respondido pintando com lápis coloridos quantas respostas eles quisessem.

Ao final dessa atividade, foi distribuído o gibi informativo para pintarem e aprenderem mais de forma lúdica a importância da profissão de arquitetura e urbanismo na cidade (o material teve como função explicar a temática aos entrevistados).

A pesquisa qualitativa foi aplicada sob

duas etapas, Os anexos A e B foram o mapa mental e gibi respectivamente. Já o Apêndice foi direcionado para questionário. Por ordem de aplicação, a pesquisa desenrolou-se da se-

Por ordem de aplicação, a pesquisa desenrolou-se da seguinte forma: 1.

Aplicação de mapa mental: onde os alunos desenharam um mapa de deslocamento da residência deles até a escola.

Optou-se pela aplicação do mapa mental como instrumento, por ser interativo e simples, tornando-se forte aliado no desenvolvimento de indicadores que são uteis na avaliação de aspectos complexos (BLANDI, GARGOLOFF et all, 2022);

2. Aplicação de questionário: de forma estruturada e com espaços para pintar, optou-se por esta ferramenta pela necessidade de ter em mãos um roteiro de perguntas pré estabelecidas, bem como uma forma simplificada e prática de responder acessível ao entendimento infantil. Conforme afirma Figueiredo (2009) a organização de um roteiro de perguntas semiestruturadas garante ao pesquisador o seguimento da pesquisa e minimiza o surgimento de surpresas ou perda do foco do resultado;

3. Distribuição de gibi informativo falando sobre a definição e importância do profissional de Arquitetura e Urbanismo para a cidade. Figueiredo (2009) classifica essa técnica como "observação participante", na qual o pesquisador se inclui voluntariamente ao grupo pesquisado no intuito de compartilhar suas experiências ou acrescentar conhecimentos aos participantes. As figuras 1, 2 e 3 abaixo ilustram os instrumentos.

Figura 4: Mapa mental

Stame in December on congressivements o manufaction can use and a mortin

Fonte: Própria (2022)

Após a distribuição do material, que levou aproximadamente 20min, partiu-se para o contato com as crianças e professora. Para o público infantil foi explicado de que se tratava a pesquisa (foi necessário um entrosamento que incluiu apresentação da pesquisadora, nome dos envolvidos, espera de silêncio para acalmar os ânimos, de aproximadamente 10min) e como as perguntas disponíveis no instrumento poderiam ser respondidas, este custou mais 5 min aproximadamente.

Com a docente foi pedido a autorização para a realização da pesquisa em sala de aula. Com a ajuda do mapa mental foi exposto tudo que marca a lembrança do voluntário, nele foi observado se existiu a fixação de sua atenção nos carros, árvores, pessoas, casas ou qualquer outra (as) imagem que compos o caminho ao longo da escola.

De forma lúdica, foi captado o sentimento afetivo dos entrevistados através do questionário, através das respostas foi visto a diversidade de atividades desenvolvidas diretamente ligadas ao prazer de estar e viver no local da pesquisa.

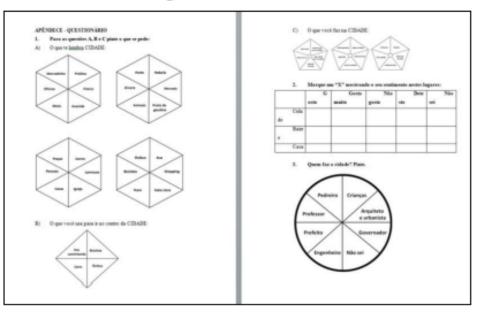
Para Cavalcante e Elali (2018) estar afetado por determinada situação significa estar "aberto a", disponível a receber e dar algo. Então o questionário mostra o quão afetada uma criança pode estar pela cidade em que habita. As figuras 4 e 5 seguem em tamanho real em anexo e apêndice respectivamente ao final da produção.

Fechando a entrevista com os usuários.

foi entregue o gibi informativo onde, de forma lúdica, foi mostrado a definição da profissão e importância da mesma para a criação e manutenção da cidade, atendendo assim o que propoe nosso objetivo geral, que é a criação de uma cartilha informativa a respeito da profissão de arquitetura e urbanismo. As figuras 4 e 5 encontram-se com melhor qualidade e maior tamanho de visualização nos anexos ao final deste material.

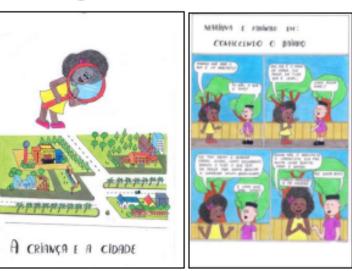
As imagens presentes na figura 6 seguem em tamanho real em anexo ao final da produção.

Figura 5: Questionário



Fonte: Própria (2022)

Figura 6: Gibi Informativo





Fonte: Própria (2022)

5 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa compôs um quantitativo total de 17 entrevistados, sendo 15 com idade de 9 anos e 1 com idade de 10 anos, ambos alunos do 5º ano do nível fundamental. Durante a pesquisa busquei explicar o passo a passo do questionário, me disponibilizando a ajudar no esclarecimento de dúvidas das questões a respeito da pesquisa.

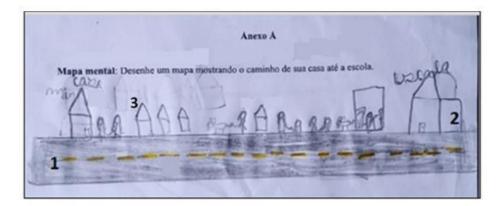
Dividindo a coleta de dados em três momentos, o passo 1 foi a distribuição e explicação da confecção do mapa mental.

Expliquei sobre a importância de desenhar um mapa tendo como ponto de partida a casa deles e o ponto final a escola, durante o trajeto as crianças estiveram livres para desenhar tudo que se lembraram durante o trajeto. Durante a análise, quatro grandes itens que remetem 27 a lembrança foram detectados na pesquisa com as crianças, sendo observados 17 desenhos da escola. líder da lista.

Em 1º lugar, com 16 exemplares, apareceu o desenho da rua ligando casa a escola, hora muito bem detalhada com pinturas de asfalto e divisão de faixas para transporte de veículos, hora representadas de forma muito básica. Com o 2º, foi contabilizado 13 desenhos, estiveram presente a casa dos pesquisados e outras casas ao longo do caminho.

No 3º lugar surgiu a praça, hora muito bem detalhada, hora apenas representada por um círculo durante o trajeto. Desenhos de pessoas ficaram com o 4º lugar, totalizando 4 desenhos; Igrejas, ônibus e carros ficaram com o 5º lugar na lista, todos com 3 representantes cada; Antena, mercadinhos, lanchonetes e ladeiras representaram o 6º lugar no ranking, cada um com dois representantes; A seguir foram mostrados os mapas em comparativos as ruas identificáveis, sendo os outros mapas mentais que não foi possível identificar a rua equivalente, alocados ao final, em forma de anexo, desta produção, mas comentados no corpo do texto.

Mapa mental 1



Fonte: Própria (2022)

A seguir será mostrada, através da figura 7, a mesma rua para comparativo ao mapa mental.

Figura 7: Rua prof. Ernesto da Silveira



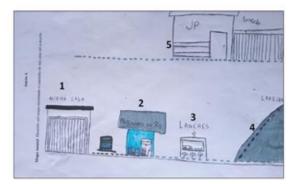
Fonte: Google Earth (2022)

- 1.Rua Prof. Ernesto da Silveira
- 2. Escola Municipal E.F. Castro Alves
- 3. Outras casas

Cachorro, pássaro, árvore, barbearia, escola com árvore, moto e figura sagrada fecham a lista com o 7º lugar apresentando apenas 1 representante no mapa para cada desenho. Abaixo segue todos os mapas mentais produzidos na pesquisa com algumas imagens comparativas para os mapas que forneceram mais detalhes:

No mapa 1, percebe-se que a criança 1 colocou bastante detalhes, como, a rua com detalhe de divisão na pista, casas, a escola sendo exposta como a maior edificação de todas, pessoas, dois cachorros, foi desenhado até mesmo próprio entrevistado no mapa mental. O que mostra como a arquitetura urbana marca, como a escola, evidenciada pela imponência tem peso significativo em relação as outras estruturas. É interessante evidenciar que há casas apenas em um dos lados da imagem, assim como detalhado no desenho, ou seja, o autor foi cuidadoso em deixar claro o uso das habitações de um lado e a ocupação da escola no contraponto.

Mapa mental 2



Fonte: Própria (2022)

Figura 8: Cruzamento da rua Prof. Lucena com a rua São Benedito



Fonte: Google Earth (2022)

- 1. Casa do voluntário
- 2. Mercadinho
- 3. Lanchonete
- 4. Ladeira
- 5. Escola (visivel apenas no desenho por se encontrar ao final da ladeira, fora do campo visual)

No mapa 2, repete-se a importância para a arquitetura local, evidenciada em estruturas como lanchonete, mercadinho, a casa do pesquisado e a escola. Mas nesse mapa, além da imponência da escola como a maior estrutura representada, observamos como detalhe a presença de alto relevo evidenciada numa "ladeira". Aqui pessoas, vejetação e animais parecem não marcar tanto na memória da criança 2 quanto estruturas comerciais, o próprio lar e a escola. Em comparativo segue ao lado a imagem da rua com o mercadinho, lanchonete ao canto esquerdo em branco e a ladeira ao final centralizada a imagem.

Na imagem 3, surge um pássaro e árvores, detalhe inédito para na análise dos dados até o momento. Esse detalhe mostra que a criança 3 não se atem apenas ao caminho com suas edificações ao longo do trajeto, mas que a natureza tem importância na composição das memórias afetivas.

O mapa 4 apresenta uma certa distância da casa da criança 4 até a escola, sem muitos detalhes, exceto a divergência de tamanho da escola em relação a todas as outras edificações, simbolizando a importância dada pelo indivíduo a este local. Outras casas e rua seguem singelas e desconexas ao caminho.

No mapa mental de número 5 o voluntário põe em evidência a praça Lauro Wanderley como centro do trajeto, conectando a rua a todos os locais importantes sinalizados no desenho.

Mapa mental 5

2

Fonte: Própria (2022)

Figura 9: Bairro Oitizeiro com Praça Lauro Wanderley e Escola Castro Alves



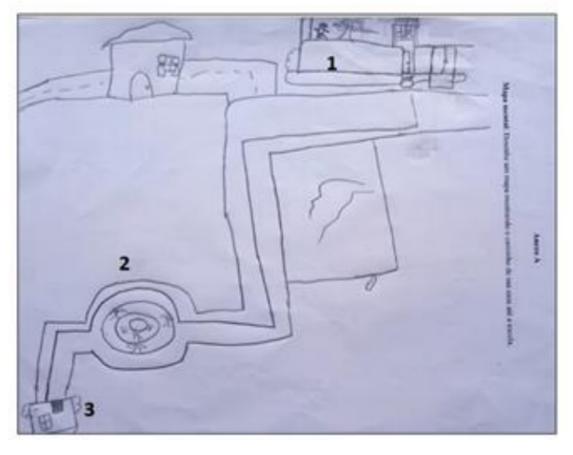
Fonte: Google Earth (2022)

- 1. Escola em amarelo
- 2. Praça Lauro Wanderley

O mapa 5 conecta edificações ao longo do caminho, mostra uma praça, também sem detalhes, simbolizada apenas por um grande círculo. A casa da criança 5 foi desenhada pequena e distante numa ponta, mas a escola foi feita grande, porém sem muitos detalhes se comparado a casa do mesmo. Em comparativo ao mapa real, foi encontrado a praça ao lado direito num grande círculo e a escola ao lado superior sinalizado com a cor amarela.

No mapa de número 6 começa a surgir curvas em forma de lote, o que transmite pelo desenhista a noção de entendimento da distribuição das ruas ao longo do bairro. Nesse desenho a praça aparece com mais detalhes, além de inserção de um "caminho guia" que conduz o indivíduo da casa dele até a escola.

Mapa mental 6



Fonte: Própria (2022)

Figura 10: Bairro Oitizeiro com Praça Lauro Wanderley e Escola Castro Alves



Fonte: Google Earth (2022)

- 1. Escola
- 2. Praça Lauro Wanderley
- 3. Casa do voluntário (identificável apenas no mapa mental)

Um segundo caminho aparece no mapa, mas com caracteristicas pontilhadas na pista que divide os lados do caminho, evidenciando um caminho secundário composto ao longo do 32 trajeto, aparentemente sem importância a julgar pelo tamanho do desenho e detalhes diferentes do caminho principal. Esta criança acrescenta uma árvore dentro da escola, detalhe novo conforme análise do mapa.

Assim como no mapa de número 6, o mapa de número 7 aponta a existência de lotes, mas neste o entrevistado foi mais detalhista. Nesse desenho as ruas e edificações comerciais recebem maior atenção. Embora o lar esteja representado numa proporção maior em relação a escola, foram os comércios que se destacaram pelo tamanho neste desenho, deixando a escola tímida e modesta ao canto direito do desenho.

O mapa 8 mostra casas de tamanhos variados, uma antena, a casa da criança 8 na ponta esquerda e a escola na ponta direita, sendo esta ultima edificação a maior de todas.

Uma lanchonete (no canto inferior esquerdo da imagem), uma barbearia (no canto direito ao centro) e escola (no canto superior direito) aparecem nesse desenho, seguido de duas árvores ao canto superior esquerdo da tela.

Aqui não houve detalhamento em relação aos outros mapas, mas o pesquisado manteve a proporção de tamanho para representar a importância dada a cada um dos ambientes desenhados.

O mapa de número 10 mostra a praça como ponto de ligação entre as outras estruturas. Observa-se claramente que todas as outras edificações desenhadas são ligadas a um "cordão" de condução simbolizando um caminho.

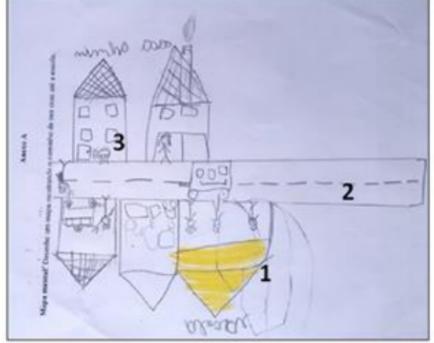
Nesse mapa há movimento de pessoas, animais, automóveis e possível rotina visual. Aqui se nota um dia cotidiano aos olhos do voluntário.

Figura 11: Rua Prof. Ernesto da Silveira



- 1. Escola
- 2. Rua Ernesto da Silveira
- 3. Casas populares

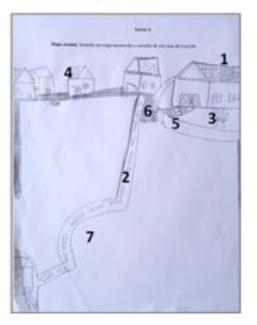
Mapa mental 11



Fonte: Própria (2022)

Neste mapa a criança 11 evidencia a escola através da pintura. Aqui pessoas e animais voltam a compor a paisagem, mostrando um carro em movimento e interação entre as pessoas 34 desenhadas. Aqui os únicos imóveis que recebem nome são a escola e a casa da pesquisada. Na imagem ao lado foi captado a rua de movimento de carros e escola como referências para comparar o mapa mental desenvolvido pela criança. Ao lado esquerdo da imagem, uma edificação branca de esquadrias na cor azul é a escola alvo da pesquisa, ao lado oposto notra se as casas comuns desenhadas pelo entrevistado.

Mapa pental 12



Fonte: Própria (2022)

Figura 12: Rua Eunice Weaver



Fonte: Google Earth (2022)

na escola, árvore e calcada que liga a escola ao portão principal que leva a rua, simbolizando possivelmente noção de proteção e direcionamento. Cobertas detalhadas também sofrem maior atenção pela criança 12 neste desenho. Nesse mapa mental escola, casas e caminhos surgem como prioridade ao entrevistado, na comparação ao mapa real pode-se observar a existência de vegetação no interior da escola (edificação ao lado direito), bem como outras casas ao horizonte da imagem, como colocado pelo entrevistado.

A criança de número 12 coloca um muro

Na figura de número 13 a praça (com calçada) aparece como desenho de maior proporção, mas em quantidade, a criança 13 distribui várias casas ao longo do caminho do lar para a escola, sendo no comparativo das casas, a residência dele a menor e a escola a maior na ponta superior do desenho.

Neste mapa a criança 14 desvincula e até distancia a praça do caminho, põe a casa onde mora no canto inferior e a escola no topo direito do caminho.

A praça é um dos locais públicos onde as crianças podem brincar. O distanciamento e a falta de conexão representados no desenho pode evidenciar o pouco convívio com esse

49

48

1. Escola

3. Áгvоге

4. Casas populares

5. Muro da escola

6. Calçada da escola

mapa mental da criança)

7. Contorno da Praça Lauro

Wanderley (visível apenas no

2. Rua

Mapa mental 15



Figura 13: Rua Eunice Weaver



Fonte: Google Earth (2022)

- 1. Escola
- 2. Rua Eunice Weaver
- 3. Antena

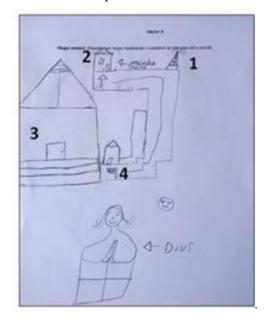
Fonte: Própria

A criança 15 insere uma grande antena no caminho, a casa dele pintada e a escola com uma confirquração diferente das outras, significando relevância significativa. Este entrevistado inseriu uma grande árvore em um dos lados do caminho. Em imagem comparativa ao este mapa mental, além da escola com vegetação no interior, encontrase a antena desenhada pelo aluno ao final da cena, no canto superior esquerdo da imagem, quase ao horizonte.

A criança 16 tem na mente fortes memórias com automóveis, imagens ilustradas através de um carro e uma moto. A casa dele, diferente das outras crianças aparece grande e com detalhes em relação a escola, desenhada na ponta oposta do mapa. Calçadas surgem ligando casas nas proximidades da escola.

Neste desenho o sagrado surge com significativa importância, visto que o autor tenta a todo momento reafirmar esta informação através de formas, tamanhos e talvez delicadeza em alguns desenhos do mapa.

Mapa mental 17



Fonte: Própria (2022)

Figura 14: Bairro Oitizeiro



2. Casa do entrevistado

51

3. Igreja

1. Antena

4. Escola

A criança 17 fez um caminho onde conectou a casa dele, ao topo do desenho, a escola, mais abaixo e uma igreja, recuada a esquerda, como maior estrutura do mapa. Em planos 38 secundários surgem uma antena, calçadas e um detalhamento de piso na calçada da casa dele. Reforçando o nível de importância da estrutura religiosa, e pesquisado fez uma imagem sagrada dando nome ao lado.

No mapa real ao lado foi encontrado a região da casa (lado inferior esquerdo demarcado) e a antena (lado oposto da rua a direita, tendo como referência a posição da casa). Logo acima, a esquerda, percebe-se a edificação religiosa e a direita demarcado em rosa está a área que abriga a escola.

Estimulando um pouco mais a memória dos voluntários sobre o que marca a sua lembrança, parti para o segundo passo, onde distribuí um questionário composto de três perguntas. A questão 1 foi composta de 3 atividades de pintar, onde, na letra A foi pedido para pintar tudo que o lembrava cidade. Em ordem decrescente, obtive 16 espaços pintados para a palavra poste; 15 espaços pintados para a palavra casa; 14 espaços pintados para pessoas e árvore; 13 locais pintados para ruas, padaria, mercadinhos e avenidas; 12 espaços pintados para a palavra praças; 11 espaços de prédios, motos e ônibus pintados; 8 animais, bicicle-

ta, carros e shopping pintados; 7 figuras pintadas no campo referente a feira, igreja, mercado e fiteiro; 6 crianças pintaram o espaço referente a oficina; 5 lembraram a cidade quando pintaram o posto de gasolina e o trem; 4 espaços pintados para a palavra lanrrouse concluíram este início de atividade. Foi curioso perceber que locais de permanência fixam na memória de forma significativa se comparado a todos os detalhes que compõe uma paisagem. Animais e pessoas, por exemplo, foram itens da pesquisa pouco votados.

Na questão de letra B foram questionados sobre o meio de transporte que usam para se locomover da residência deles até o centro da cidade. 10 espaços para a palavra carro surgiram em 1º lugar, ônibus ficou em 2º lugar com 9 espaços pintados, bicicleta e caminhar fecham as opções com o 3º lugar.

Esta questão esteve ligada a distância e a necessidade de aderir a outros veículos como forma de locomoção até o centro da cidade.

Durante a confecção das respostas da Letra C sobre o que eles fazem na cidade, de modo decrescente, será descrito os se-

quintes quantitativos para as opções marcadas: 13 responderam que conversam; 11 passeiam, jogam no celular e fazem compras; 10 vão a praça, 9 andam de carro, visitam parentes e brincam na rua; 8 andam de moto, andam de bicicleta e fazem tik tok no celular: 7 jogam bola; 6 pulam corda; 5 empinam pipa na rua; e 2 não saem de casa. Aqui poucas atividades voltadas a brincadeira foram marcadas, mas outras atividades sob monitorização constante de adultos foram bem votadas. Na mesma questão observei que 39 atividades voltadas ao público alvo são pouco exploradas, limitando o acesso e desenvolvimento intelectual da criança frente a estímulos necessários desencadeados quando estão desenvolvendo atividades lúdicas em grupo.

A questão de número 2 pede para o participante marcar o seu sentimento em relação a cidade, bairro e casa em que habita. 14 participantes marcaram a resposta "gosto" para o espaço cidade; 11 apenas gostam do bairro, 10 gostam da casa; 9 participantes gostam muito da cidade, 7 gostam muito do bairro, 12 gostam muito da casa quem moram; e, por ultimo 2 pesquisados marcaram a pala-

vra detesto para o espaço cidade e 1 marcou "não sei" quanto ao seu sentimento frente a casa em que mora.

Finalizando com a questão de número 3, foi lançada a pergunta "Quem faz a cidade"?

Obtive as seguintes respostas: 14 alunos pintaram a palavra pedreiro; 4 alunos pintaram a palavra prefeito e engenheiro; 2 pintaram a palavra governador.

Ao final do questionário e recolhimento do material distribuído, expliquei a importância e a necessidade desse profissional para criação e manutenção da cidade, bem como o quanto esses trabalhadores estudam e trabalham para deixarem a cidade mais bonita ao longo a vida. Feito isto, distribuí uma cartilha informativa no formato de gibi ilustrando, de forma lúdica, tudo que foi falado para as crianças pintarem ao modo que desejarem após o momento de estudo.

6 DISCUSSÃO DOS DADOS

Durante a confecção do mapa mental foi curioso observar que a grande maioria dos voluntários fixou na memória edificações de permanência que, de alguma forma, estavam ligadas a desempenho das atividades. A casa foi o 3º item mais votado. transferindo não só a sensação de função, mas de porto seguro aos entrevistados. Componentes como pessoas, animais, automóveis ou árvores passaram quase que despercebidos na captura de imagens para compor o mapa mental. Esta é uma clara evidência do quanto a arquitetura marca na memória do observador. Traço que ganha mais solidez ao longo do desenrolar do questionário quando envolvidos a recordar temas que lembrem a cidade. Novamente edificações como mercadinhos, padarias, casas, avenidas e ruas são muito bem votados, sub categorizando automóveis, animais e até mesmo pessoas.

Explorando o tema "distância" do bairro residente para o centro da cidade, a pesquisa mostrou a necessidade de automóveis para deslocamento dos pesquisados, o que evidencia a distância de um ponto a outro, a falta de opção subtendida de passeio ao julgar que 40 automóveis garantem maior conforto e proteção, bem como a limitação de captura de pontos de fixação de memória para longo prazo. "Quem caminha enxerga mais detalhes

em relação aos que optam por veículos mais rápidos", opinião dos entrevistados em sala durante comentários.

Interligando "Sentimento e função", as crianças demonstraram afeto pela cidade, bairro e casa que habitam, esse sentimento é evidenciado pelo uso que dão aos lugares pertencentes a cidade. Foi possível observar que, mesmo existindo afeto pelo bairro, não relato significativo de aproveitamento do espaço como opção fortemente votada para desenvolver atividades recreativas sem monitorização de algum adulto, pelo contrário, os envolvidos na pesquisa mostraram maior desempenho em atividades que gastam pouca energia física e que passam por monitoramento constante de adultos. Jogar no celular e visitar parentes foram os mais votados comprovando o pouco uso de locais públicos.

Ao longo do trabalho desenvolvido, a literatura mostra a importância dessa ligação do humano com o ambiente, que sua interação ajuda no desenvolvimento de raciocínio crítico, liderança, segurança, orientação espacial, até mesmo na formação e estreitamento de vínculos com o grupo,

para tanto, é de fundamental importância que as pessoas ultrapassem as barreiras de sua casa. A arquitetura desempenha o papel de contribuir para o nascimento e desenvolvimento do afeto aos ambientes públicos, afinal de contas, não há permanência sem empatia. Observando o que a literatura disserta e o que os resultados da pesquisa mostra, há uma incoerência de informações, sendo possível afirmar que o gosto pelo entretenimento público está perdendo adeptos ou frequência, a pesquisa mostrou o uso da tecnologia móvel na faceta de aparelhos de celulares com aplicativos de entretenimento.

Evidenciado pelos resultados da coleta, os alunos do bairro de oitizeiro estão passando por uma transição de convívio e interação social fora de casa, para maior permanência entre adultos e dentro de casa. Até que ponto é saldável manter o andamento desse processo? Como será o resultado emocional crítico dessas crianças quando alcançarem a maturidade, a vida adulta? E como o profissional de arquitetura e urbanismo pode unir tecnologia forma e ideias na produção de projetos que auxiliem na saída desses indivíduos de casa para manter o processo

complexo de aprendizado em convívio com outros durante o processo infantil? São questionamentos relevantes para a profissão e futuro das pessoas.

A arquitetura desempenha o papel de contribuir para o nascimento e desenvolvimento do afeto aos ambientes públicos, afinal de contas, não há permanência sem empatia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo do meio urbano e memórias afetivas em crianças, ficou claro que o espaço público está passando por uma transição, está perdendo pessoas infantes para o ambiente fechado, a casa, a escola ou locais privados de permanência.

Os resultados obtidos na pesquisa mostram que as crianças sentem grande afeto, mas tem sido cada vez mais estimuladas a brincar dentro de casa utilizando equipamentos de acesso virtual. O contato com a vegetação, outras crianças, parques públicos e outros equipamentos extra casa estão entrando no campo da raridade, perdendo conceito de cotidiano para se tornar "breve visita".

Definição, função e importância do profissional de arquitetura e urbanismo na cidade também foi um assunto inédito no aprendizado dos pesquisados, no condicionando a refletir sobre a "sementinha" da responsabilidade social plantada nos futuros adultos ali presentes, onde desenvolverão, à luz do conhecimento, um papel importante como cidadão e possível profissional da área frente a sociedade.

Ainda que edificações impactem a memória das crianças, o paisagismo, urbanismo e contato com outras crianças também colaboram com um cenário propício para desenvolvimento de um intelecto saudável e livre de traumas durante a maturidade e consequente vida adulta.

Desta forma, não é mais suficiente apenas projetar, se faz necessário se reinventar, buscar agregar tecnologia ao conceito de criar, talvez resgatar técnicas primitivas, mas de tanta utilidade na vida das crianças como a exploração dos sentidos na arquitetura construída, como sugere o próprio Pallasmaa (2011) em sua obra "Aos olhos da pele", onde expõe que os arquitetos perderam a sensibilidade de projetar sentindo o ambiente e necessidades dos indivíduos alí presente.

"Não é mais suficiente apenas projetar, se faz necessário se reinventar, buscar agregar tecnologia ao conceito de criar".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, S e ELALI, G. **Psicologia ambiental:** conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis – RJ. Ed. Vozes, 2018.

FELIPPE, M. L. (2010). Casa: uma poética da terceira pele. Psicologia & Sociedade, 22(2), 299-308. Scielo.br Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/DLXJYPmHNY7tNwnNMH7pcgj/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: 15, maio, 2022.

GALFETTI, G. G. (1999). Mi casa, mi paraíso: la construcción del universo doméstico ideal. Barcelona: G. Gili.

GUYTON E HALL. Tratado de fisiologia médica. Ed 14. GEN Guanabara Koogan, 2021.

LYNCH, K. A Imagem da Cidade. Lisboa: Ed. 70, 1988 [1960].

MAUNIER, René. L'origine et le fonction économique des villes. Paris, L'Harmattan, 2004 [1910].

MARAFON, D; FREIRE, T. N. M. Infância, criança e educação infantil, as concepções dos professores do município de paranaguá – um estudo de caso.

Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10151_5252.pdf.

Acesso em: Acesso em: 25. abril, 2022.

MARTAU, B. T. A arquitetura multissensorial de Juhani Pallasmaa. Disponível em: < https://classroom.google.com/c/Mjg2MjE5MzY2OTgy/m/NDgwMTE5NDg0MzY2/details>. Acesso em: 15, abril, 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

RIBEIRO, J. P; GOMES, G. C; THOFEHRN, M. B. Ambiência com estratégia de humanização da assitência na unidade de pediatria: revisão sistemática. Disponível em: https://classroom.google.com/c/Mjg2MjE5MzY2OTgy/m/NDgwMTE5NDg0MzY2/details. Acesso em: 15, abril, 2022.

SCHIRMANN, j. k; MIRANDA, N. G; GOMES, V. F; ZARTH, E. E. F. Fases do desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. Scielo.br. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_I D4743 27092019225225.pdf>. Acesso em: 05, maio, 2022.

TRINDADE, M. L. B; Ambiência: espaço físico e comportamento. Disponível em: https://classroom.google.com/c/Mjg2MjE5MzY2OTgy/m/NDgwMTE5NDg0MzY2/details. Acesso em: 15, abril, 2022.

VASCONCELOS, P. A. **As metamorfoses do conceito de cidade.** Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015. Scielo.br. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mercator/a/PjdMPX9Z6QtJxxfMKj3Mdjn/?format=pdf.>. Acesso em: 10, maio, 2022.

MELONI, A; MARIN, F. A. D. G. A cidade e o brincar: análise de espaços públicos para brincar em Assis-SP. Disponível em: https://www.scielo.br/j/geo/a/j8ZfxLyNjNFqwqPtzGC39dn/?lang=pt. Acesso em: 23, agosto, 2022.

BERTAGNONI, L; GALHEIGO, S. M. **Retratos, relatos e impressões de crianças moradoras da periferia de São Paulo sobre a cidade.** Disponível em:

https://www.scielo.br/j/cadbto/a/jm7NQgQ7GTX6Gpd3KG6xfyk/?lang=pt. Acesso em:

23, agosto, 2022.

CASTRO, L. R. A aventura urbana: crianças e jovens no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

BAUMAN. Zvemunt. Tempos líquidos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos.** Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SANTOS, S. B; CORREIA, W. M; KNOOR, B. A; et all. O traçado urbano de Brasília proposto por Lucio Costa. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional – 2017. ISSN 1980-7406. Disponível em: <SUELLEN BARTH DOS SANTOS-suh.barth@gmail.com-2.pdf (fag.edu.br)>. Acesso em: 25, agosto, 2022.

TIEDT, A; CORDEIRO, F. **Arquitetura e Cidade para Crianças**: projeto estimula a relação afetiva das crianças com a vida urbana. Disponível em: <Arquitetura e Cidade para Crianças: projeto estimula a relação afetiva das crianças com a vida urbana | ArchDaily Brasil>. Acesso em: 25, agosto, 2022.

ALMEIDA, J. G. **Arquitetura e espaço-uso:** por uma abordagem descritiva e interpretativa dos espaços abertos. Revista de estética e semiotica, brasília, v. 1, n. 1 p. 21-38, jul./dez. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/21353.pdf>. Acesso em: 20, setembro, 2022.

GONZAGA, R. R. N e OLIVEIRA, S. R. F. **Infância e cidade:** os processos de socialização das crianças. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/vTbnKYHrdjCpW74LSBpLBfg/?lang=pt. Acesso em: 30, agosto, 2022.

PALLASMAA, J. Aos olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. 1ª ed. Ed. Bookman. 2011.

AGUIAR, M. C. A.; Pedrosa, M. I. P. C. **Desenvolvimento do conceito de espaço em crianças e a educação infantil**. Psicol. USP v.20 n.3 São Paulo set. 2009. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000300006. Acesso em: 20, setembro, 2022.

BLANDI, L. M; GARGOLOFF, N. A; IERMANO, M. J; PALEOLOGOS, M. F; SARANDON, S. J. **O** mapa mental como instrumento para definir indicadores em sistemas complexos: uma aplicação sobre o conhecimento ambiental de horticultores locais. ARTIGO • Rev. Econ. Sociol. Rural 60 (1), 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.233521. Acesso em: 20, setembro, 2022.

Agência UFPB. http://www.agencia.ufpb.br/mapas/joaopessoa/joaopessoa.html>. Acesso em: 24, outubro, 2022.

GOOGLE EARTH. Quadra Com Escola M. E. F. Castro Alves. Disponível em: <a href="https://earth.google.com/web/search/Escola+municipal+castro+alves/@-7.15917018,-34.89518927,51.91205738a,424.35055452d,35y,81.25931628h,44.99603891t,-0r/data=CocBGI0SVwokMHg3YWNIOWFkODdmMDE4NjE6MHhlMjE1N2IxNTY4ZWJINTdmGf2DSIYcoxzAIXvwf-

 $yack HAKh1Fc2NvbGEgbXVuaWNpcGFsIGNhc3RybyBhbHZlcxgCIAEiJgokCcT3u8qCoB\\zAEeD83EwvqhzAGdi7TD3KcUHAIU8Oq2xic0HA>. Acesso em: 24, outubro, 2022.$

GOOGLE EARTH. Mapa com Rua Prof. Ernesto da Silva. Disponível em: <a href="https://earth.google.com/web/search/Escola+municipal+castro+alves/@-7.15935471,-34.89438759,50.59231949a,0d,60.03938143y,270.2212988h,60.72236755t,0r/data=CocBGl0 SVwokMHg3YWNlOWFkODdmMDE4NjE6MHhlMjE1N2IxNTY4ZWJlNTdmGf2DSIYco xzAIXvwf-

yackHAKh1Fc2NvbGEgbXVuaWNpcGFsIGNhc3RybyBhbHZlcxgBIAEiJgokCcT3u8qCoBzAEeD83EwvqhzAGdi7TD3KcUHAIU8Oq2xic0HAIhoKFkhXbWl3bFFWMEJKbER2Z2NOSnR0d2cQAg>. Acesso em: Acesso em: 24, outubro, 2022.

GOOGLE EARTH. Cruzamento da rua Prof. Lucena João Pessoa com rua São Benedito.

Disponível em: < https://earth.google.com/web/search/Escola+municipal+castro+alves/@-7.15479319,-

34.89254678,31.0284462a,0d,60.03987791y,92.4299575h,96.04387695t,0r/data=CocBGl0S VwokMHg3YWNlOWFkODdmMDE4NjE6MHhlMjE1N2IxNTY4ZWJlNTdmGf2DSIYcox zAIXvwf-

yackHAKh1Fc2NvbGEgbXVuaWNpcGFsIGNhc3RybyBhbHZlcxgBIAEiJgokCcT3u8qCoBzAEeD83EwvqhzAGdi7TD3KcUHAIU8Oq2xic0HAIhoKFnhDS3JlQk9vaExkcmJHMUF1bW1od3cQAg>. Acesso em: 24, outubro, 2022.

GOOGLE EARTH. **Bairro de Oitizeiro, João Pessoa - PB.** Disponível em: < https://earth.google.com/web/search/Oitizeiro,+Jo%c3%a3o+Pessoa+-+PB/@-7.15966278,-34.89264208,43.88070097a,875.09511021d,35y,-

23.75109016h,38.24324136t,360r/data=CoYBGlwSVgokMHg3YWNlOWIxNWU3OWVkZ WY6MHhmMDgzNTM2OWQzNWIyOTY3GRBKTtzgohzAlced0sH6ckHAKhxPaXRpemV pcm8sIEpvw6NvIFBlc3NvYSAtIFBCGAIgASImCiQJuMZqFuidHMAR1pdAEiqfHMAZffi VaClyQcAh9McE-T5yQcA>. Acesso em: 24, outubro, 2022.

GOOGLE EARTH. **Rua Eunice Weaver, João Pessoa** – **PB.** Disponível em: <a href="https://earth.google.com/web/search/Escola+municipal+castro+alves/@-7.1589467,-34.89450172,51.61784363a,0d,60y,18.71608061h,79.54149856t,0r/data=CocBGl0SVwokMHg3YWNlOWFkODdmMDE4NjE6MHhlMjE1N2IxNTY4ZWJlNTdmGf2DSIYcoxzAIXvwf-

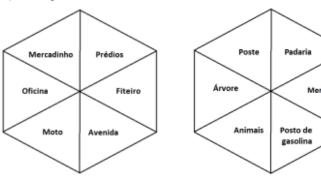
yackHAKh1Fc2NvbGEgbXVuaWNpcGFsIGNhc3RybyBhbHZlcxgBIAEiJgokCcT3u8qCoBzAEeD83EwvqhzAGdi7TD3KcUHAIU8Oq2xic0HAIhoKFi03bGpnX3FDeDRhYVc4VzdsM29vUVEQAg>. Acesso em: 24, outubro, 2022.

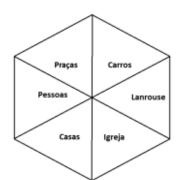
APÊNDICE

APÊNDECE - QUESTIONÁRIO

1. Para as questões A, B e C pinte o que se pede:

A) O que te lembra CIDADE:



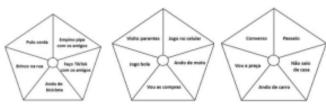




B) O que você usa para ir ao centro da CIDADE:



C) O que você faz na CIDADE:



2. Marque um "X" mostrando o seu sentimento nestes lugares:

	Gosto	Gosto muito	Não gosto	Detesto	Não sei
Cidade					
Bairro					
Casa					

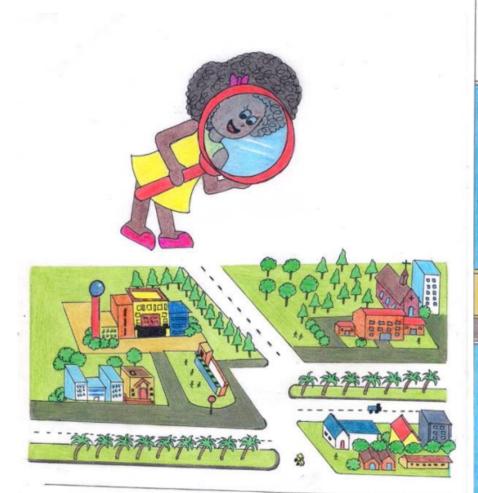
Quem faz a cidade? Pinte.



ANEXOS

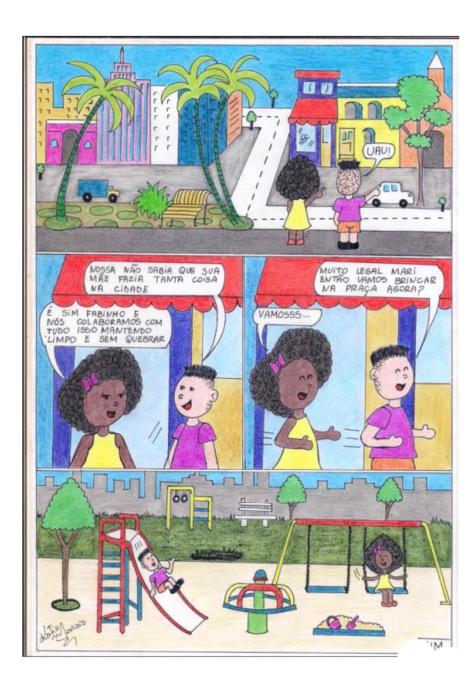
Anexo A: Desenhe um mapa mostrando o caminho de sua casa até a escola

ANEXO B - GIBI INFORMATIVO

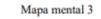


A CRIANÇA E A CIDADE



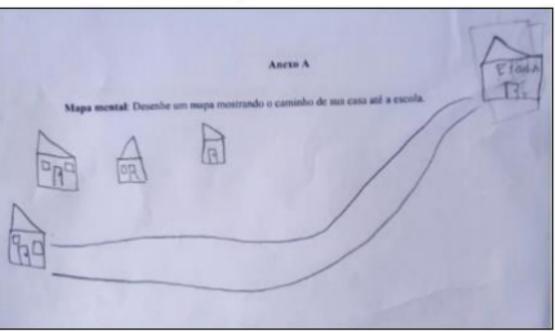


ANEXO C - MAPAS MENTAIS





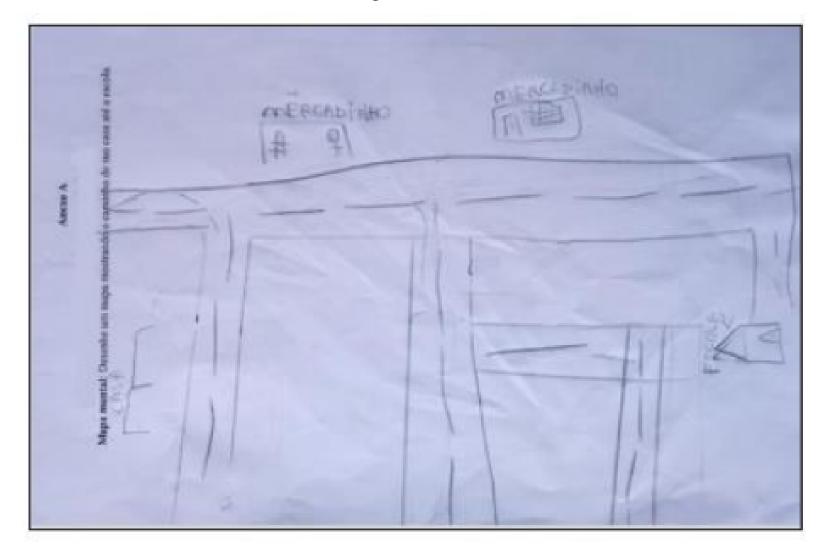
Mapa mental 4



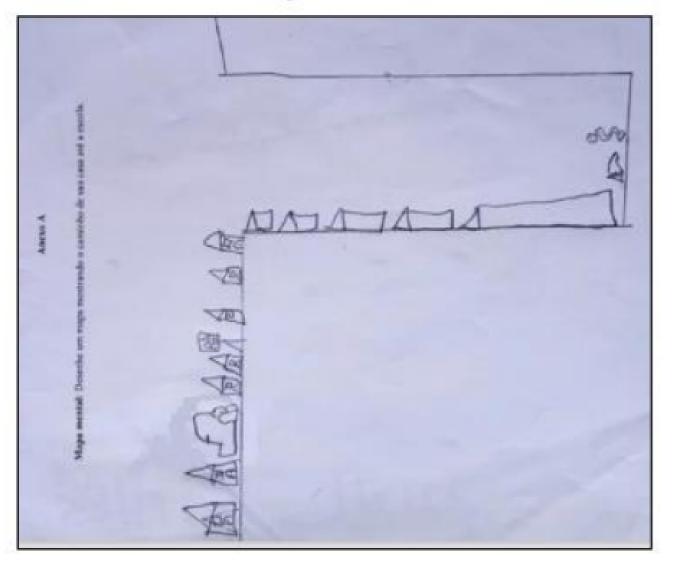
Fonte: Própria

Fonte: Própria

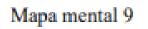
Mapa mental 7

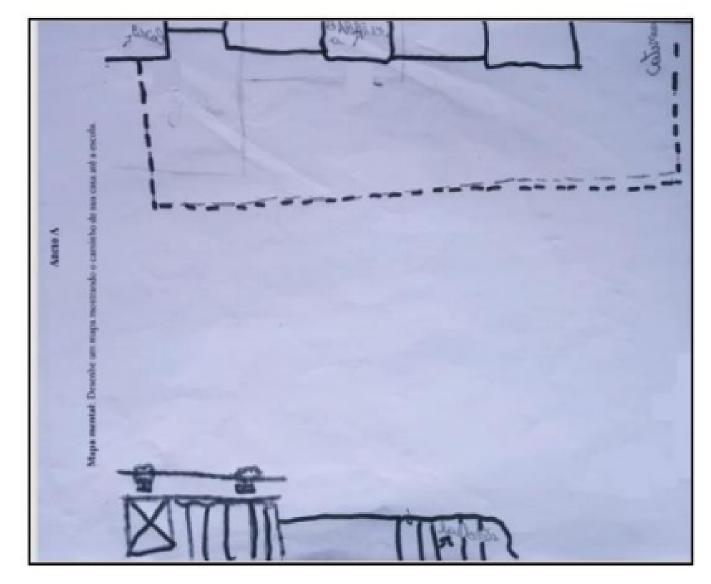


Mapa mental 8

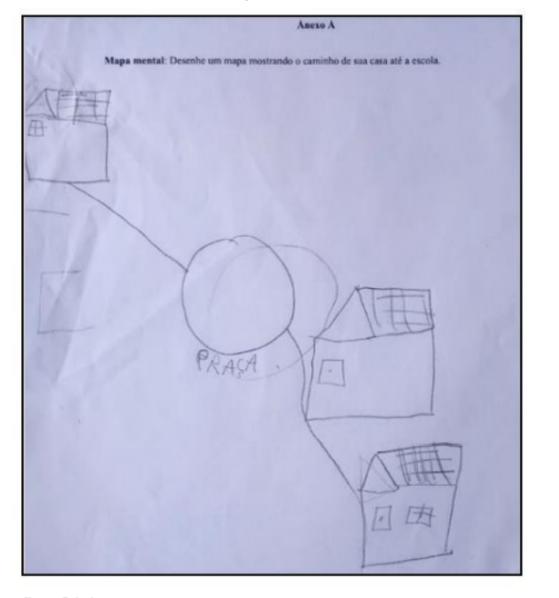


Fonte: Própria



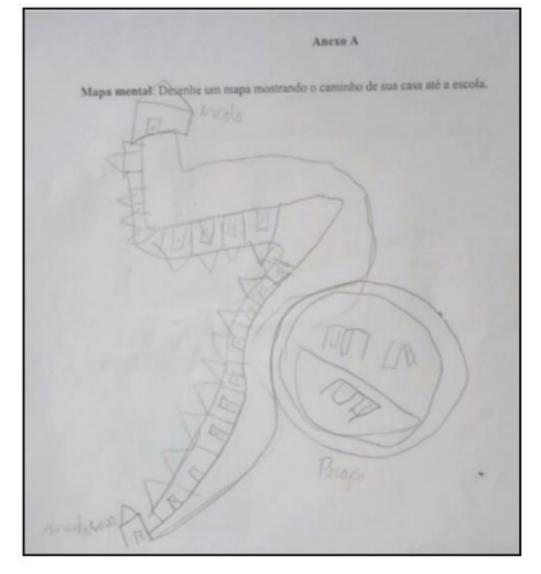


Mapa mental 10

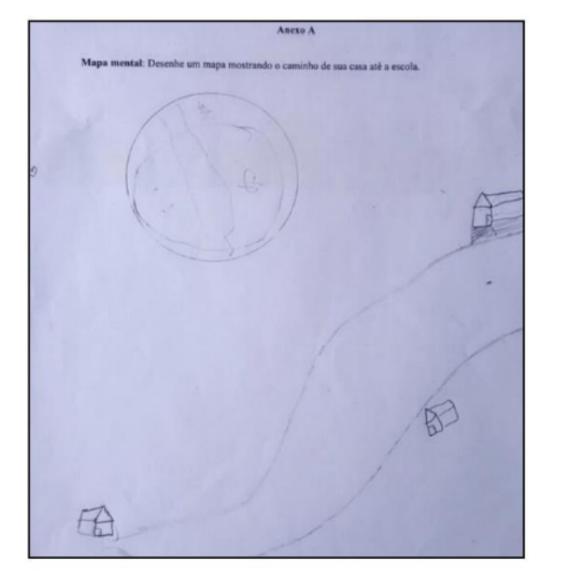


Fonte: Própria

Mapa mental 13



Mapa mental 14



Fonte: Própria

Mapa mental 16

